



Conselho Regional de Economia do RS
Economia em Dia

Copa do Mundo em Porto Alegre. Ficção ou realidade?

A possibilidade de o Brasil sediar a Copa do Mundo e o fato de Porto Alegre estar, pelo menos, entre uma das capitais-sedes dos jogos enche o brasileiro de sonhos e o Brasil de expectativas. Mais do que um marco histórico, o mega-evento como descreve o economista e professor da UFRGS, Giacomo Balbinotto, pode ser também um referencial econômico antes, durante e depois à sua realização para os mais variados segmentos.

□

1) Trazer a Copa do Mundo para Porto Alegre foi até promessa de campanha nas eleições para a prefeitura da Capital. O que significa economicamente para o Estado e o País sediar este grande evento?

A Copa do Mundo, medida em termos de espectadores de rádio, televisão e atualmente internet, representa junto com os Jogos Olímpicos, os maiores eventos esportivos de nossos tempos. A cada quatro anos 24 países, praticamente, param algumas horas para assistir aos jogos da sua nação. Isto gera, sem dúvida, efeitos não somente econômicos, mas políticos, sociais e culturais que podem ser difíceis de medir, mas não podem ser ignorados. Contudo, o que o atual prefeito e governadora podem fazer é mobilizar a sociedade gaúcha em torno deste projeto, que na realidade é nacional, proporcionando apoio político, mostrando interesse e vontade concreta em termos de viabilizar a infra-estrutura governamental e o aparato burocrático que tornem este empreendimento viável. Para o RS, ser um estado sede pode significar uma grande exposição na mídia internacional, bem com, gerar nos meses da Copa um significativo fluxo turístico. Contudo, isto irá depender fundamentalmente da nossa infra-estrutura aeroportuária que viabilize o trânsito de aeronaves, e da nossa estrutura hoteleira, de restaurantes e de transportes urbanos de massa.

2) Quais os setores que mais se beneficiariam antes, durante e depois da sua realização?

Antes da realização da Copa do Mundo, os setores mais beneficiados seriam aqueles relacionados à construção de uma infra-estrutura que comporte os jogos, tais como a construção ou a revitalização dos estádios, comunicações, hotéis, acessos viários etc. Além disso, os setores de agência de viagens poderão se beneficiar com a organização de pacotes turísticos, entre outros. Some-se a isto os ganhos gerados pelo marketing esportivo na venda de produtos. Durante a Copa do Mundo os setores beneficiados tendem a ser os restaurantes, hotéis, promoção e organização de eventos. Após, ainda deverá haver um fluxo turístico despertado pelo interesse em conhecer a cidade sede e a exposição que teve o Estado pela mídia. Contudo, acredito que o grande ganhador, após a Copa do Mundo, será toda a sociedade gaúcha no que podemos chamar do capital organizacional que será muito complexo, envolverá um significativo número de contratos e organização (em termos de transporte, comunicações, medicina, segurança, trânsito etc).

3) Como o senhor descreveria o impacto econômico nos diversos segmentos?

Estes impactos são difíceis, complexos de serem realizados e medidos. Existem, até o momento, poucos estudos acadêmicos sobre o tema. Estes foram realizados, principalmente com relação ao que chamamos de mega-eventos, como a Olimpíada de Barcelona, a Copa do Mundo da Alemanha, Estados Unidos e algumas estimativas para a Copa da África do Sul. Neste caso, utiliza-se modelos de equilíbrio geral computável para indicar os efeitos que um evento esportivo de grandes proporções, mas com curta duração - cerca de um mês - gera sobre a economia regional ou as áreas metropolitanas que são as cidades sedes, bem como, estimativas econométricas sobre o efeitos de variáveis específicas como o emprego, vendas etc. Entretanto, os vários trabalhos acadêmicos realizados sobre mega-eventos esportivos, sugerem que tais atividades têm pouco ou nenhum impacto sobre o emprego ou a renda regional. Poucos têm mostrado efeitos positivos. Contudo, talvez o legado mais importante não seja aquele medido em números, mas a imagem que ficará do Brasil como um país que é capaz de organizar um evento mundial, de oferecer segurança aos seus visitantes e turistas.

Entrevista concedida em 7 de novembro de 2008.

Obs.: As opiniões inseridas na coluna são de responsabilidade do entrevistado.

CORECON/RS Informa - VI Prêmio Economista do Ano

O VI Prêmio Economista do Ano, que tem o patrocínio da CaixaRS e da CEEE, fará solenidade de premiação no dia 4 de dezembro, no Salão de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, numa promoção do Conselho Regional de Economia do RS. Na ocasião também serão premiados os vencedores do XXII Prêmio de Monografias CORECON/RS nas categorias Monografias, Artigos Técnicos Científicos e Prêmio Destaque.